

## **EDUCAÇÃO PREVENTIVA: UMA ESTRATÉGIA NO COMBATE A INCÊNDIOS NA ÁREA DE ATUAÇÃO DO 1º GRUPAMENTO BOMBEIRO MILITAR - PARÁ**

*Arthur Arteaga Durans Vilacorta<sup>1</sup>*

*Luiz Carlos Freitas Rodrigues<sup>2</sup>*

### **RESUMO**

Que relação poderia existir entre indicadores de desempenho, sistema educacional, prevenção à incêndios e gestão pública moderna? A resposta é simples e objetiva: a relação é totalmente intrínseca. O presente artigo visa demonstrar a necessidade de implantação de ações educativas junto a estudantes de ensino médio e fundamental das comunidades dos bairros do Guamá e Jurunas, na cidade de Belém, pois os maiores índices de incêndio atendidos pelo Corpo de Bombeiros Militar do Pará nos últimos anos foram registrados em áreas de assentamento subnormais destas localidades. Já que “prevenir é melhor que remediar”, apresenta-se aqui a formação de uma rede de integração entre a corporação de bombeiros militares estaduais e a Secretaria Executiva de Educação do Estado do Pará como proposta para reduzir o número de sinistros que ocorrem nestas regiões, mediante o estabelecimento de uma cultura de prevenção contra incêndios. Essa integração tem o condão de não ser exclusivamente uma política pública voltada à área educativa, mas também por contribuir significativamente com a segurança pública e a defesa social.

**Palavras-chave:** Incêndio; Indicador; Educação; Prevenção.

---

<sup>1</sup> Capitão Bombeiro Militar; Bacharel em Gestão de Riscos Coletivos pelo IESP (2006); Pós-graduado em Gestão Pública pela UNITOLEDO (2013). Email: arteagacbmpa@gmail.com

<sup>2</sup> Professor do Programa de Gestão Pública; Mestre em Planejamento Urbano e Regional pela UFRJ (2003).

**PREVENTIVE EDUCATION: A STRATEGY IN THE FIRE IN THE  
AREA OF EXPERTISE 1<sup>st</sup> REVERSE SPLIT OF MILITARY  
FIREMAN - PARÁ**

**ABSTRACT**

What relationship could exist between performance indicators, educational system, prevention of fires and modern public management? The answer is simple and straightforward: the relationship is entirely intrinsic. This article aims to demonstrate the need to implement educational measures to high school students and fundamental community of neighborhoods of Guamá and Jurunas, in Belém, as the biggest fire indices serviced by the Fire Brigade of Para in the last years were recorded in subnormal settlement areas of these locations. Since "prevention is better than cure", is presented here the formation of a network of integration between the corporation of state firefighters and the Executive Secretariat of Pará State Education as a proposal to reduce the number of accidents that occur in these regions by establishing a culture of fire prevention. This integration has the power to not only be a public policy focused on educational field, but also contribute significantly to public security and social defense.

**Keywords:** Fire; Indicator; Educational; Prevention.

**Artigo recebido em 30/10/15 e Aceito em 29/12/15.**

## **1 INTRODUÇÃO**

No ano de 2011 foi estabelecido o plano plurianual do Governo do Estado do Pará que estabeleceu a gestão por resultados como forma de governança. Neste perfil de gestão, se utiliza os dados estatísticos para elaborar um planejamento estratégico que possibilite a instalação de políticas públicas mais eficazes.

O Corpo de Bombeiro Militar do Estado do Pará utiliza o SISCOB (Sistema de Cadastro de Ocorrências de Bombeiro) para planejar suas ações estratégicas e melhorar o desempenho de seus serviços.

Em 2011 os dados do SISCOB demonstraram que os bairros do Guamá e Jurunas apresentaram altos índices de ocorrências de incêndios. Assim, o Corpo de Bombeiros Militar passou a elaborar estratégias para a diminuição de incidências nessas áreas, porém, durante o planejamento foi verificado que estratégias isoladas desta corporação não possibilitavam ações preventivas eficazes, pois havia dificuldade de acesso à população.

Então como poderíamos superar esta dificuldade? Que estratégias inovadoras poderíamos buscar para diminuir a incidência de incêndios nestes bairros?

Assim, pautando-nos nos indicadores delimitados pelo plano plurianual que definem que na busca de uma gestão por resultados deve-se estabelecer parcerias que possibilitem um melhor desempenho dos serviços públicos de atendimento à população, elaboramos uma proposta de intervenção de um convênio de cooperação entre o Corpo de Bombeiros Militar (CBM) e a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC) que visa proporcionar educação preventiva aos alunos dos Ensinos Fundamental e Médio que estudam em escolas dos bairros do Guamá e Jurunas.

Nosso objetivo é analisar de que forma os indicadores estatísticos de incêndios levantados pelo Corpo de Bombeiros Militar do Pará podem ser

utilizados como ferramentas para a implantação de ações educacionais preventivas junto à população destes bairros.

Nossa hipótese é que a educação preventiva nas escolas é um caminho a seguir e que este caminho pode contribuir com a diminuição dos índices de incêndios nos bairros do Guamá e Jurunas.

Assim, mediante a análise e interpretação de dados obtidos com o levantamento estatístico e espacial de ocorrências do ano de 2011, buscamos elaborar um projeto que visa estabelecer uma cultura de prevenção contra incêndios nestas comunidades, pois acreditamos que estes bairros necessitam de uma atenção especial do poder público no que diz respeito à prevenção e segurança contra incêndio.

Iniciamos este trabalho contextualizando o novo modelo de gestão pública, pautado no planejamento estratégico e na gestão por resultados, em seguida apresentamos a gestão por resultados aplicada à atividade do Corpo de Bombeiros Militar do Pará ilustrando de que maneira o CBM coleta os dados de seu desempenho e apresentando as estatísticas de incêndios verificadas no ano de 2011, ano-base para a elaboração do plano plurianual quadriênio 2012-2015. Por fim, apresentamos uma proposta de intervenção pautada na educação preventiva como ferramenta a ser utilizada no combate a incêndios na cidade de Belém.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 A GESTÃO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MODERNA**

Nos últimos anos a administração pública vem sofrendo mudanças em seu perfil de atuação, adquirindo características do setor privado, incorporando alguns conceitos, como por exemplo: Missão e visão institucionais, planejamento estratégico, gestão por resultados, avaliação de desempenho, indicadores de desempenho, dentre outros. A Nova Administração Pública pauta-se na ênfase por resultados, e segundo Hilário (2009, p. 40).

Nas duas últimas décadas vem crescendo nas sociedades democráticas de economias avançadas e emergentes a demanda pelo melhor uso possível dos recursos arrecadados pelo governo. Surgiu, assim, a postura do governo empreendedor, voltado para o cidadão como cliente, buscando padrões otimizados de eficiência e eficácia numa gestão pública por resultados, orientada por processos de avaliação contínua e de legitimação pela sociedade.

A gestão por resultados nada mais é do que uma ferramenta administrativa cuja metodologia alinha o planejamento, a ação e o controle, promovendo eficiência e eficácia na organização. Ela determina os direcionamentos estratégicos, implementa e administra o programa de mudança e com isso consegue promover melhorias contínuas dos desempenhos das atividades em desenvolvimento.

A direção estratégica escolhe o caminho para ser seguido pela organização e define os objetivos a serem alcançados. Uma vez escolhida a estratégia, é preciso escolher os indicadores e as metas de desempenho que irão mostrar se os objetivos estabelecidos no planejamento estão sendo alcançados e verificar os progressos obtidos.

Os indicadores de desempenho definem as metas da organização e servem como subsídios para a formulação e a avaliação de políticas públicas e como forma de estreitar a comunicação de suas ações à sociedade.

Os indicadores medem o progresso no atingimento das metas e comunicam a intenção do objetivo estratégico. Para tal, baseiam-se em quantificadores que devem medir o grau de atendimento de um objetivo estratégico ou de uma meta de desempenho. Hilário (2009, p. 40) refere que *“Um quantificador de desempenho é composto de um número ou percentual, que indica a magnitude, e de uma unidade de medida que dá ao número ou percentual um significado”*.

Didaticamente, um indicador e seus respectivos quantificadores *“devem ser compreensíveis, ter aplicação fácil, ser interpretados uniformemente, ser compatíveis com o processo de coleta de dados existente, ser precisos quanto à*

*interpretação dos resultados e oferecer subsídios para o processo decisório”* (HILÁRIO, 2009, p. 41).

Dessa forma, os indicadores estabelecem um padrão normativo, por meio do qual é possível construir um diagnóstico para subsidiar a formulação e a avaliação, tanto de políticas empresariais quanto de políticas públicas. Uma boa definição de indicadores de desempenho é a identificação dos projetos ou processos chaves que garantem o sucesso da organização. Em seguida, são identificadas as funções ou atividades que influenciam cada projeto ou processo chave em particular, para que se possa verificar como cada uma dessas funções ou atividades contribui para os objetivos estratégicos da organização.

Também é determinado o nível de agregação que serão coletados os dados. Nível de agregação é o grau de detalhamento desejado. Por exemplo, podemos querer medir numa escola o desempenho de todas as classes do primeiro grau ou de cada ano escolar individualmente. Outro exemplo pode ser a quantidade de incêndios ocorridos em um determinado ano em uma determinada cidade ou quantos incêndios foram relacionados a fenômenos termoelétricos nessa mesma localidade e neste mesmo ano.

Na busca por uma gestão eficaz são avaliados os índices de rendimento do desempenho dos serviços públicos com base em análises estatísticas. A partir da análise dos dados coletados é realizado o planejamento estratégico que define os objetivos a serem alcançados, assim são criados programas para atingir o nível esperado de desempenho, ou seja, o nível de agregação que se pretende alcançar.

Nesse contexto, na busca da melhoria de desempenho dos serviços públicos a avaliação e o planejamento estratégico são fundamentais para garantir que os recursos públicos sejam bem aplicados, de maneira a garantir que sejam prestados serviços de qualidade à sociedade.

A avaliação de desempenho possibilita ao gestor realizar a avaliação e o acompanhamento do desempenho de sua equipe, permitindo proceder a

orientações e ajustes necessários. Dentro desse contexto, esse instrumento gerencial colabora inclusive para a *“determinação e desenvolvimento de uma política adequada à missão e aos objetivos estratégicos de uma empresa ou até mesmo de uma instituição pública”* (CHIAVENATO, 1981, p. 65)

Na gestão pública moderna é crescente a descentralização das ações governamentais e a importância do planejamento estratégico na implementação de novas políticas públicas. Nesse sentido, os dados coletados por esses instrumentos de avaliação devem servir como ponto de partida para um planejamento estratégico que vise a melhoria dos serviços prestados à população, entretanto, algumas vezes esse planejamento se fecha na área de atuação da própria instituição que procedeu à avaliação e com isso os avanços nem sempre são tão significativos quanto poderiam ser se parcerias com outros órgãos fossem estabelecidas. Por esse motivo são cada vez mais frequentes o estabelecimento de redes de integração entre órgãos públicos com fins de avançar a abrangência da proteção social.

Na busca da implementação de uma gestão por resultados os governos têm buscado integrar e articular os esforços de todos os agentes públicos com a finalidade de melhorar os indicadores de eficiência dos serviços prestados à população.

Na nova administração pública a gestão por resultados vai além dos muros das instituições, todos os recursos são buscados para garantir a implementação de políticas públicas eficazes, assim é cada vez mais frequente a criação de redes de integração entre setores públicos, bem como de empresas estatais com ONGS (Organizações Não Governamentais) e/ou empresas privadas com a finalidade de unir forças para garantir a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população.

O Governo do Estado do Pará tem investido nessas alternativas e adotou a gestão por resultados como forma de governança. Por este motivo, tem sido

crescente o estabelecimento de parcerias entre órgãos públicos e/ou privados na busca de melhorias em todos os setores da administração pública.

## 2.2 A GESTÃO POR RESULTADOS APLICADA À ATIVIDADE DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO PARÁ

Como dito anteriormente, atualmente o Governo do Estado do Pará adotou a gestão por resultados como forma de governança e estabeleceu em seu plano plurianual referente ao quadriênio 2012-2015 acordos de resultados com 66 órgãos e entidades estaduais, bem como firmou Termo de Cooperação Técnica com o Movimento Brasil Competitivo (MBC), instituição sem fins lucrativos, com a finalidade de assegurar a execução do Programa de Modernização da Gestão Pública do Estado do Pará.

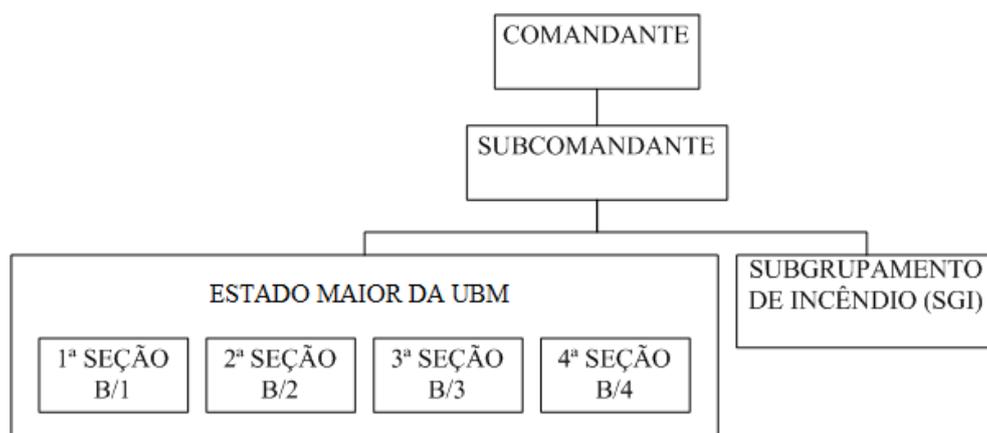
Assim, a partir do plano plurianual, tem sido realizado o efetivo acompanhamento da execução física das metas estabelecidas, com a medição do desempenho de cada indicador, programa de governo (iniciativas) e objetivo estratégico.

Dentro desse contexto, o Corpo de Bombeiros Militar do Pará (CBMPA) também tem utilizado seus índices de desempenho para estabelecer as metas a serem alcançadas na execução de seus serviços e os indicadores em seu planejamento estratégico na busca por melhorias na eficácia do desempenho de suas atividades. Porém, antes de apresentar os índices de desempenho dessa instituição pública, vamos discorrer brevemente sobre a identidade dessa corporação.

O Corpo de Bombeiros Militar do Pará é uma instituição militar permanente, força auxiliar e reserva do Exército e está subordinado diretamente ao Governador do Estado do Pará. O CBM tem sua organização estabelecida pela Lei Estadual nº 5.731 de 15 de dezembro de 1992, que discorre sobre sua estruturação, os serviços a serem prestados pela instituição e a organização funcional a ser seguida por seus membros.

O parágrafo 1º do Art. 31 da legislação anteriormente mencionada define que as Unidades Bombeiro Militar são órgãos de execução que constituem as Unidades Operacionais da Corporação, diretamente subordinadas ao Comandante Geral e, de acordo com as suas peculiaridades de emprego, são encarregadas do cumprimento das missões específicas do Corpo de Bombeiros Militar, nos territórios de suas jurisdições. O inciso I do Art. 32 e o Art. 33 da mesma Lei definem que Grupamento de Incêndio (GI) é um dos tipos de Unidade Bombeiro Militar que tem a seu cargo as missões de extinção de incêndio e suas decorrências, em determinadas áreas delimitadas. Estes grupamentos possuem basicamente a seguinte organização:

**Organograma 1 – Organização do 1º Grupamento Bombeiro Militar**



Fonte: Lei de Organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar do Pará (1992)

O comandante exerce sua ação de comando em todos os setores da Unidade Bombeiro Militar (UBM), usando-a com a iniciativa necessária e sob sua inteira responsabilidade. A ação de comando é caracterizada, principalmente, pelos atos de planejar, orientar, coordenar, acompanhar, controlar, fiscalizar e apurar responsabilidades. Tem como principal auxiliar e substituto imediato o subcomandante, que é seu intermediário na expedição de todas as ordens relativas à disciplina, à instrução e aos serviços gerais, cuja execução cumpre-lhe fiscalizar.

O B/1 é o chefe da 1ª seção do Estado Maior da UBM, responsável pelos encargos relativos à coordenação e ao controle das atividades relacionadas com pessoal, Boletim Interno (documento para registro e publicidade das ações do comando), justiça e disciplina, protocolo e arquivo da correspondência interna. A chefia da 2ª seção do Estado Maior da UBM é exercida pelo B/2, responsável pelas atividades relativas à Inteligência e à Contra-Inteligência, incumbindo-lhe receber, protocolar, processar, redistribuir ou arquivar os documentos sigilosos endereçados à unidade, além de cooperar na elaboração das instruções e dos planos de segurança do quartel. As responsabilidades relativas à instrução e às operações são atinentes ao B/3, que é o chefe da 3ª seção do Estado Maior da UBM. O chefe da 4ª seção do Estado Maior da UBM é o principal responsável pela perfeita observância de todas as disposições regulamentares relativas à administração, especialmente no que diz respeito à logística. Tal função é exercida pelo B/4.

O Subgrupamento de Incêndio é subordinado ao Grupamento de Incêndio em que se localiza, e é um dos elementos para a formação das Unidades Operacionais de Combate a Incêndio.

Assim como os demais órgãos do Governo do Estado do Pará, o CBM utiliza os indicadores de desempenho para planejar suas ações. A avaliação dos índices de desempenho do CBM-PA é realizada por meio do Sistema de Cadastro de Ocorrências de Bombeiro (SISCOB) que consiste em um software desenvolvido pela Diretoria de Telemática e Estatística do CBMPA e está em funcionamento desde agosto de 2008.

Tal ferramenta possibilita o registro de relatórios de ocorrências atendidas pela corporação, a exemplo de incêndios, salvamentos, buscas, resgates, atendimento pré-hospitalar, entre outras. Além do módulo de cadastro básico, há o módulo de consultas estatísticas, onde as informações desejadas são extraídas do sistema pelos usuários finais.

Todas as Unidades Bombeiro Militar do Estado têm acesso a este sistema, pois o mesmo é baseado na rede mundial de computadores. Tal acesso é realizado através da rede Navega Pará/Metrobel, e na possibilidade de esta rede estar indisponível, pode ser feito através de links ADSL (Velox), ou através de modems com tecnologia 3G.

Foram utilizadas tecnologias 100% livres como a linguagem e o ambiente de programação, sistema operacional do servidor, banco de dados e navegadores de internet, gerando nenhum ônus financeiro ao Estado.

Cada Unidade Bombeiro Militar possui um “usuário” e “senha” específicos para acessar o SISCOB e dessa forma realizar tanto o cadastro quanto a consulta estatística de ocorrências atendidas em sua área de atuação, conforme se observa na figura a seguir:

**Figura 1** – Interface de acesso ao SISCOB



A imagem mostra a interface de acesso ao SISCOB - CBMPA. O formulário possui os seguintes elementos:

- Usuário:
- Senha:
- Cód Segurança:
- Digite Cód. Segurança:
- Botão: Entrar >>

**Fonte:** Site do Corpo de Bombeiros Militar do Pará (2013)

Os registros de ocorrências nesse sistema são feitos diretamente pelas unidades do Corpo de Bombeiros Militar após cada atendimento, contabilizando mais de 119.000 (cento e dezenove mil) ocorrências em todo o Estado desde a implantação da ferramenta até o final do mês de setembro de 2013.

Um dos levantamentos realizados pelo SISCOB foi a análise estatística dos incêndios ocorridos em Belém. Adotou-se o ano de 2011 como parâmetro para análise estatística dos incêndios ocorridos, tendo em vista a ocorrência de dez incêndios de grande porte, a exemplo do sinistro na Rua Santo Antônio, no bairro da Campina, que atingiu um dos prédios das Lojas Paraibanas, fato de grande repercussão na imprensa local.

No ano em questão, o mês de agosto apresentou o maior número de atendimentos de incêndios. Registrou-se 73 intervenções do corpo de bombeiros que correspondem a 14% do total de ocorrências, significando uma média de dois incêndios ao dia. Conforme a Tabela 1, o mês de maio com 11% e junho com 10,5% de atendimento, ficam respectivamente na 2ª e 3ª posições. Contudo, observa-se que o mês de fevereiro representou o menor atendimento, 25 ocorrências. A média de atendimento em 2011 foi de 41 incêndios por mês, correspondendo a mais de um incêndio ao dia.

**Tabela 1 – Número geral de ocorrências de incêndio por mês em 2011**

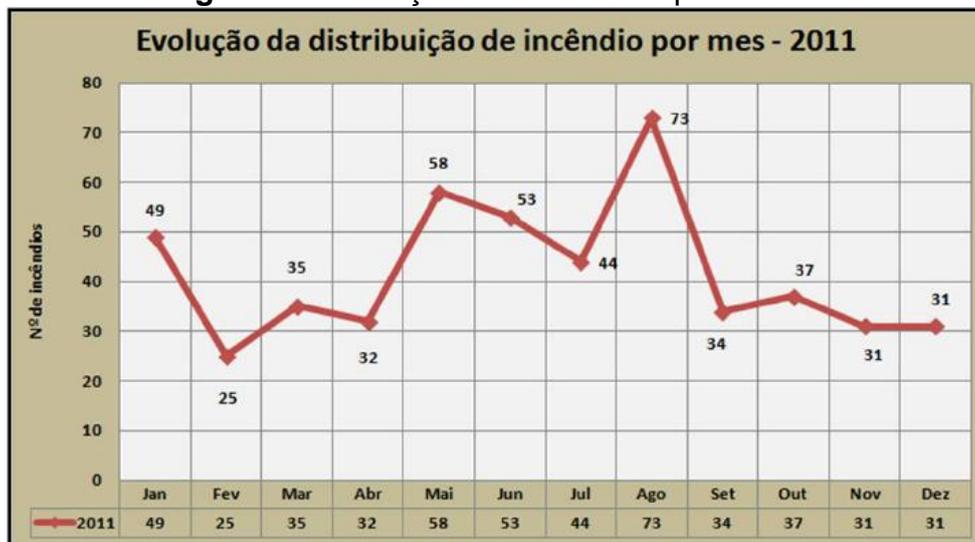
MÊS	TOTAL	(%)
JAN	49	11
FEV	25	5
MAR	35	7
ABR	32	6,3
MAIO	58	11
JUN	53	10,5
JUL	44	9
<b>AGO</b>	<b>73</b>	<b>14</b>
SET	34	6,7
OUT	37	7,3
NOV	31	6,1
DEZ	31	6,1
<b>TOTAL</b>	<b>502</b>	<b>100</b>

Fonte: Sistema de Cadastro de Ocorrências de Bombeiros (2011)

Os dados dos incêndios são uma espécie de indicador de desempenho que tem o objetivo de ilustrar e indicar um processo sistemático de produção de conhecimento realizado a partir do estabelecimento de métodos para a análise estatística dos registros relativos às ocorrências de incêndios do banco de dados do SISCOB.

A Figura 2 apresenta a evolução das ocorrências de incêndios por mês ao longo do ano de 2011. Observa-se uma elevação de mais de 39% no número de ocorrências do mês de julho para agosto e uma queda de 47% de agosto para setembro. Ao final do ano, no mês de outubro, houve um pequeno aumento de 3 ocorrências e a partir daí se manteve estável, com cerca de um incêndio por dia.

**Figura 2 – Evolução dos incêndios por mês em 2011**



**Fonte:** Sistema de Cadastro de Ocorrências de Bombeiros (2011)

Quanto ao local, a Figura 3 mostra que ocorreram 130 registros de incêndio em residência (26%) e na área comercial houve 39 intervenções da corporação (8%). Os fatores que contribuem para o risco de incêndio na área comercial de Belém são a estocagem irregular de grande quantidade de fogos de artifício no interior de lojas, aliado ao fato de muitos dos antigos prédios dos bairros da Campina e Cidade Velha possuírem instalações elétricas antigas, carentes de manutenção preventiva ou corretiva. Também é evidenciado o grande número de incêndios em via pública, cerca de 259 ocorrências (51%), que geralmente são relacionadas a fogo em redes de distribuição de energia elétrica. Nestes registros também estão inseridos os sinistros em automóveis e aqueles provocados por protestos e manifestações populares (SANTOS, www, 2013).

**Figura 3** – Número de ocorrências de incêndio por locais em 2011



Fonte: Sistema de Cadastro de Ocorrências de Bombeiros (2011)

Para atender à demanda de ocorrências na cidade de Belém, o Corpo de Bombeiros Militar do Pará atualmente dispõe de seis unidades operacionais, sendo que cinco dessas são especializadas em combate e extinção de incêndio e uma é especializada em busca e salvamento. A Tabela 2 apresenta o número de ocorrências de incêndio na capital paraense atendidas por cada uma dessas unidades.

**Tabela 2** – Número de ocorrências de incêndio por UBM em 2011

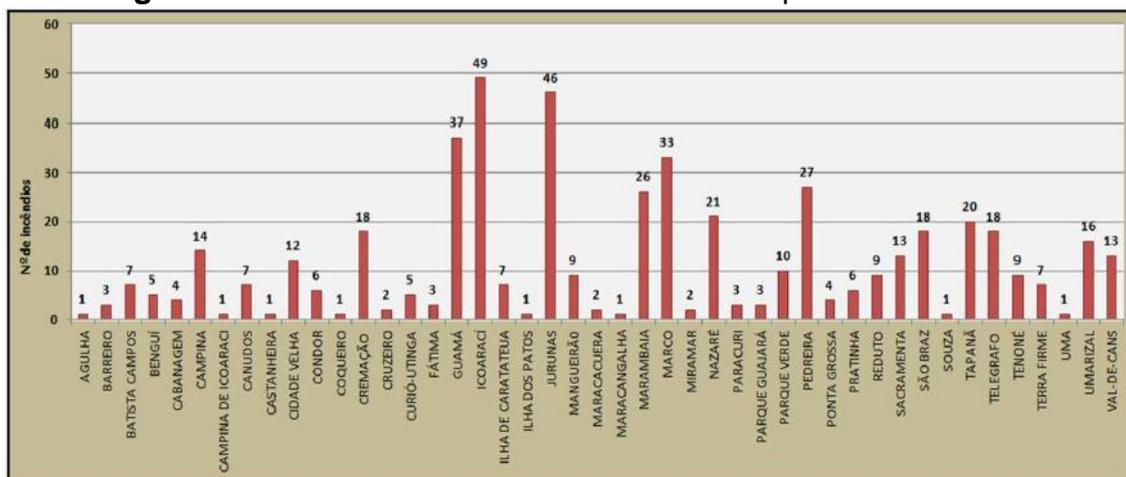
UBM	TOTAL	(%)
11º SGBM/I	125	25
<b>1º GBM</b>	<b>149</b>	<b>30</b>
1º GBS	5	1
2º SGBM/I	89	18
5ª SBM/I	51	10
7º SGBM/I	83	16
<b>TOTAL</b>	<b>502</b>	<b>100</b>

Fonte: Sistema de Cadastro de Ocorrências de Bombeiros (2011)

Os dados revelam que o 1º Grupamento do Bombeiro Militar participou de 30% dessas ocorrências, uma vez que o maior número de registro de incêndios

em 2011 ocorreu em áreas de atuação desse grupamento, como nos bairros do Jurunas (46 ocorrências) e Guamá (37 ocorrências), conforme se observa na Figura 4:

**Figura 4** – Número de ocorrências de incêndio por bairros em 2011

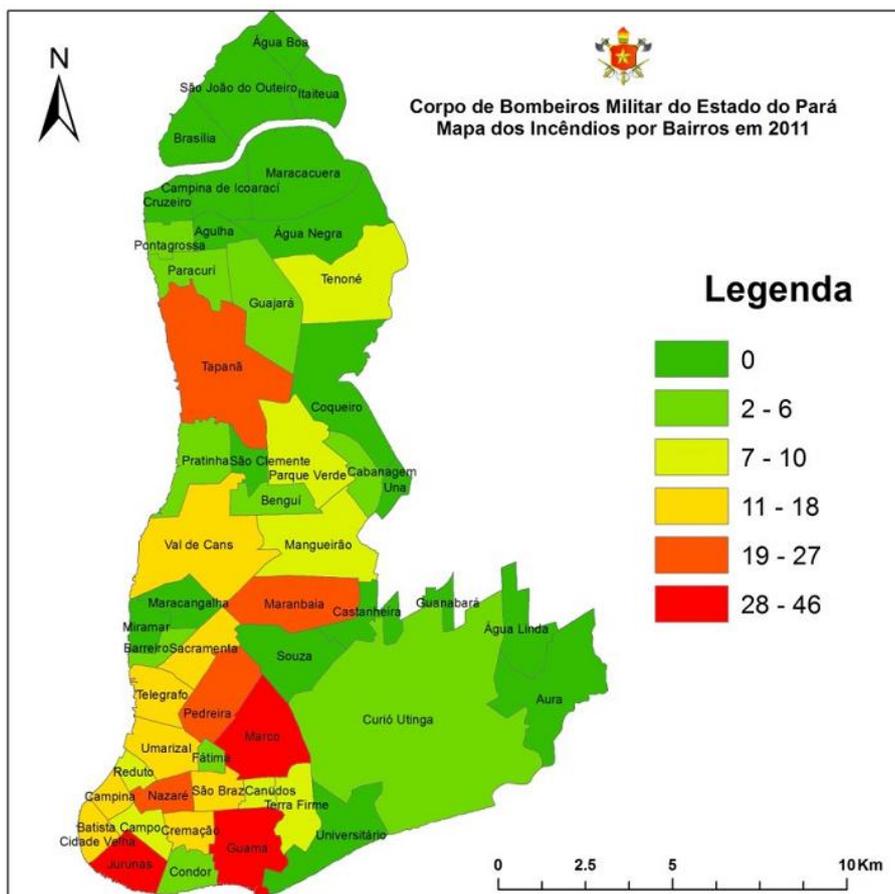


Fonte: Sistema de Cadastro de Ocorrências de Bombeiros (2011)

A partir da espacialização das ocorrências de incêndio cadastradas em 2011, foram elaborados mapas temáticos para representar a dinâmica espacial dos incêndios urbanos e as principais áreas de risco de incêndio na capital paraense.

A Figura 5 apresenta o mapeamento por bairros das ocorrências de incêndios ocorridos no município de Belém.

**Figura 5** – Mapeamento dos incêndios por bairros em Belém em 2011



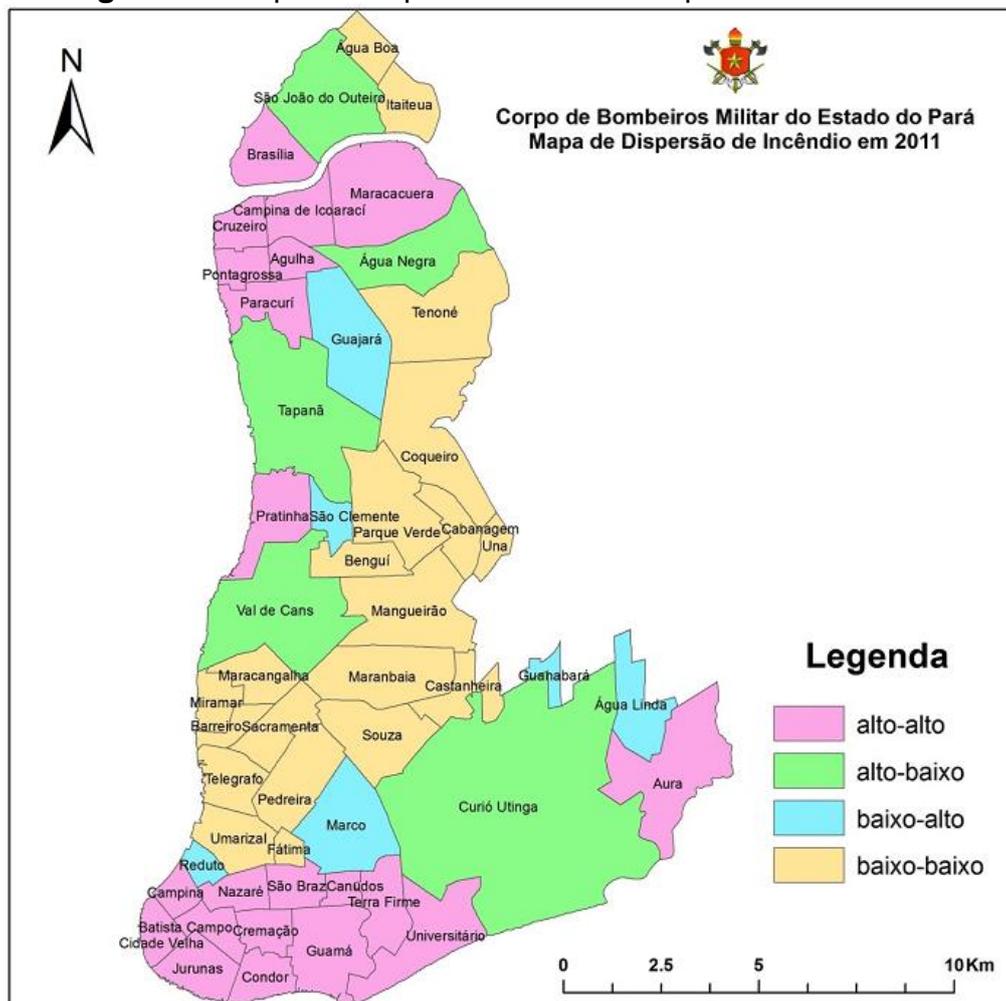
Fonte: Elaboração Santos, L.S (2011)

Observa-se no mapa que os bairros do Jurunas, Guará e Marco são os que tiveram maior intervenção do Corpo de Bombeiro Militar no combate a incêndio. Esses são bairros com grande concentração de pessoas em áreas de assentamento subnormal.

A Figura 6 ilustra o mapa de dispersão dos incêndios por bairros. A partir dele, pode-se admitir que o valor 1 (Alto – Alto) corresponde a bairros com grande quantidade de ocorrências de incêndios, cercado por outros bairros que apresentam a mesma situação. Já os bairros com poucas ocorrências de incêndio, cercado por outros bairros de mesma situação, possuem valor 2 (Baixo – Baixo).

Os que apresentam valor 3 (Alto – Baixo) são bairros com grande quantidade de ocorrências de incêndios, cercado por outros bairros de poucas ocorrências de incêndios. Os que foram valorados com o número 4 (Baixo – Alto), são bairros com poucas ocorrências de incêndios, cercados por outros bairros com grande quantidade de sinistros.

**Figura 6 – Mapa de dispersão de incêndio por bairro em 2011**



Fonte: Elaboração Santos, L.S (2011)

Pode-se então concluir que a área ao sul de Belém, composta por bairros como Campina, Cidade Velha, Jurunas, Cremação, Condor, Nazaré, Batista Campos, São Braz, Guamá e Terra Firme, possui altas concentrações de incêndio.

Ao norte, as áreas de grande concentração de incêndio correspondem aos bairros do Paracurí, Ponta Grossa, Agulha, Campina de Icoaraci, Maracacuera e Brasília.

O estudo revela que as áreas de maior risco de incidência de incêndios estão, na sua grande maioria, localizadas nos setores sul e norte da cidade, caracterizadas pela presença de edificações muito antigas que possuem instalações defasadas e carentes de manutenção preventiva ou corretivas. Além disso, o risco de incêndio no centro comercial de Belém é potencializado pela estocagem irregular de grande quantidade de fogos de artifício no interior de lojas. (SANTOS, www, 2013)

A área sul, periférica, é caracterizada pela presença de áreas de assentamento subnormal, que são conjuntos de unidades habitacionais que ocupam ou ocuparam recentemente terrenos de propriedade pública ou particular de forma indevida, sendo dispostos de forma desorganizada e, em sua maioria, com densa população carente de serviços públicos essenciais (IBGE, 1991, p. 19).

A principal característica dessas áreas é justamente a ocupação desordenada, ou seja, não planejada, e sem posse da terra regularizada ou título de propriedade. Em Belém, de acordo com as especificações geográficas do município e de sua Área Metropolitana, temos o grupo das baixadas e o grupo das invasões/ocupações.

É fato que as condições econômicas e a migração em massa para as cidades têm proporcionado o crescimento e alastramento de favelas e cortiços. *“São inúmeros os casos de incêndios nestas localidades diretamente associados à precariedade das edificações, geralmente feitas com materiais combustíveis e que apresentam instalações e equipamentos em péssimas condições”* (SEITO et al, 2008, p. 37).

Além dessa condição de risco, muitos atos inseguros são cometidos pelos indivíduos que ocupam estas áreas. Incêndios nessas localidades também tem

sua origem associada a ação não intencional de crianças que geralmente são deixadas sozinhas nos barracos e, pela falta de orientação, acabam deixando velas próximo a cortinas. É evidente que adultos também cometem atos dessa natureza ao utilizarem indevidamente os botijões a gás, ao promoverem sobrecarga na fiação elétrica pelo uso de vários aparelhos numa mesma tomada, ao não atentarem para fios desencapados, dentre outros comportamentos imprudentes e negligentes.

Em Belém, essas áreas são encontradas nos bairros da Cremação, Condor, Jurunas, Terra Firme e Guamá, a exemplo da comunidade do Riacho Doce. Estas localidades compõem a circunscrição do 1º Grupamento Bombeiro Militar no que diz respeito às ações de extinção e prevenção de incêndios. No entanto, também se faz necessário atuar na preparação dessas comunidades.

### 2.3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Entende-se que preparar e formar uma comunidade com consciência e comportamentos preventivos é primordial. Assim acreditamos que a implantação de um processo educacional efetivo e sistemático pode contribuir para a redução dos altos índices de incêndios nos bairros do Guamá e Jurunas.

A educação é considerada a chave para a prevenção e proteção contra incêndios. Em países europeus e asiáticos existe uma infinidade de encontros e programas de educação visando à conscientização da população para a prevenção e proteção contra os sinistros. Também existem cursos de engenharia de proteção contra incêndio e em alguns deles são oferecidos cursos de pós-graduação tanto no nível de mestrado como de doutorado. Há ainda cursos de treinamento para técnicos em instalações e manutenção de sistemas de segurança são organizados.

Engajar toda a população na prevenção contra incêndio com campanhas e treinamento em escolas é um instrumento de que se pode valer. O ideal é a implantação de programas de educação em todos os níveis de cursos, desde a

pré-escola até o terceiro grau, de maneira que todos possam conhecer os riscos de incêndio de suas atividades e quais as ações a serem tomadas em casos de incêndios.

O Corpo de Bombeiros Militar do Pará já desenvolve atividades sociais junto à comunidade civil, tendo a proposta de contribuir com a responsabilidade social voltada à prevenção ao uso de drogas, o combate à violência e à criminalidade, bem como na consolidação da cultura de paz, adotada pela instituição bombeiro militar, dentro do Plano Estadual de Segurança Pública para a criança e o adolescente, aprovado por resolução do Conselho Estadual de Segurança Pública (CONSEP), e também do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

No entanto, uma alternativa para implantação de um programa educacional voltado à prevenção de incêndios seria o estabelecimento de um convênio de cooperação técnica entre o Corpo de Bombeiros Militar do Pará e a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), com o objetivo de realizar trabalhos integrados em escolas públicas estaduais da área do 1º Grupamento Bombeiro Militar.

O programa intitulado “O Bombeiro vai à Escola” seria lançado inicialmente nas escolas públicas estaduais de ensino fundamental e médio dos bairros do Guamá e Jurunas, justamente por serem as áreas com maiores índices estatísticos de incêndios residenciais.

Ações como a seleção das escolas a serem atendidas, o fornecimento de informações acerca do público alvo, a exemplo de faixa etária e quantidade de estudantes, além do estabelecimento de um cronograma para realização das atividades educativas seriam delimitadas em reuniões preliminares com representantes do Corpo de Bombeiros Militar e da SEDUC, órgão parceiro responsável por toda a administração educacional do estado.

Após essa etapa, uma equipe composta de 5 (cinco) profissionais do 1º Grupamento Bombeiro Militar com capacidade técnica e, preferencialmente, com

formação pedagógica, realizariam as ações de orientação sobre prevenção à incêndio através de palestras e atividades práticas.

As palestras abordariam temáticas como ciência do fogo, tipos de combustível, classificação dos incêndios, métodos de extinção de incêndio, aparelhos extintores, entre outros. Aspectos relativos à prevenção de acidentes domésticos também seriam elencados, a exemplo da utilização correta de gás de cozinha (gás liquefeito de petróleo – GLP), segurança em instalações elétricas e primeiros socorros. Além disso, temas relacionados à moral e à ética do cidadão estariam na pauta do programa, como a conscientização e reflexão da ação negativa de se realizar falsas chamadas de incêndio, mais conhecidas como “troles”.

As atividades práticas consistiriam na efetiva prática dos conhecimentos teóricos adquiridos nas palestras, incluindo ainda a realização de simulados de abandono de área em uma situação hipotética de incêndio. Também haveria a prática do repasse de informações detalhadas à central de serviços do Corpo de Bombeiros Militar quando da real necessidade de acionamento da corporação. Ressalte-se que quanto mais lúdicas forem estas atividades, melhores serão a retenção e a execução dos procedimentos de segurança a serem adotados pelos discentes.

Em relação à logística para implantação do programa, que incluiria a confecção e aquisição de folders informativos, cartilhas educacionais, materiais didáticos, marketing nos meios de comunicação, entre outros, o investimento seria compartilhado entre as duas instituições. É importante frisar que esses materiais devem ser adequados à realidade social das escolas dos bairros, com uma linguagem de fácil entendimento que permita a compreensão e a assimilação das informações.

O acompanhamento, orientação e supervisão das atividades educativas serão realizados por um profissional do quadro de oficiais do Corpo de Bombeiros Militar que tenha, preferencialmente, formação na área pedagógica.

Além disso, exercerá a avaliação de desempenho dos componentes da equipe de instrutores militares, podendo inclusive contar com informações complementares repassadas pelos próprios alunos e por profissionais das escolas atendidas. Também será o responsável pelo envio de relatórios periódicos à Secretaria de Estado de Educação de forma a apresentar as ações que foram realizadas nas instituições de ensino.

Após o planejamento e a execução desse programa, a avaliação dos resultados seria realizada um ano após sua implantação, mediante o monitoramento das estatísticas de incêndios nessas localidades. Na hipótese de não ocorrer o decréscimo no número das ocorrências, o programa passaria por uma revisão no que diz respeito às condições de execução e à periodicidade das atividades educativas. Ao se constatar a efetiva redução do número de sinistros, o programa poderia ser estendido para demais unidades de ensino público estadual de outros bairros da área de atuação do 1º Grupamento Bombeiro Militar, seguindo os moldes do convênio já existente com a SEDUC.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realidade mostra que a cultura prevencionista aliada ao desenvolvimento de legislações tecnicamente eficientes resulta na melhoria direta das condições de segurança das edificações, proporcionando confiabilidade aos cidadãos que nelas se encontram, bem como às equipes de atendimento a emergências, já que necessitam de um acesso seguro para o bom desempenho de suas funções. Além disso, a necessidade de treinamento e educação está ligada à responsabilidade humana em assegurar que não ocorram incêndios acidentais, muitas vezes relacionados à execução das mais diversas atividades cotidianas.

A proposta de programa educacional aqui apresentado servirá de base para o estabelecimento de uma política pública voltada não exclusivamente à

área educativa, mas que também contribuirá para a segurança pública e defesa social.

Espera-se que nosso trabalho fomente o estabelecimento de uma cultura preventiva nos lares paraenses de maneira a reduzir os índices de sinistros, e assim beneficiar a sociedade como um todo.

#### **4. REFERÊNCIAS**

BELÉM, **Constituição Estadual** Atualizada.1999.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Avaliação de desempenho Humano na Empresa**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1973.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, 2ª ed., São Paulo: Editora Oliveira Mendes, 1988.

BRASILIA, A importância do entendimento dos indicadores na tomada de decisão de gestores públicos. **Revista do Serviço Público**, v. 63, n.3, p. 363-380, Jul/Set 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de Recursos Humanos**. V.2 Coleção: métodos de avaliação individual e de equipes. São Paulo: Atlas, 1981.

DANTAS, Celina; CARTOPASSI, Mônica, PONTES, Shirley. **Avaliação de servidores em estágio probatório**. Disponível em <http://www.enap.gov.br>. Acesso em 04 de agosto de 2013.

GESTÃO por resultados. Disponível em: [http://gestaoporresultados.pa.gov.br/?page\\_id=21](http://gestaoporresultados.pa.gov.br/?page_id=21). Acesso em: 23 out. 2013.

HILÁRIO, Márcia Augusta de Souza. **Gestão por resultados na administração pública**. 2009. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso. UEA, Manaus, AM.

IBGE. **Censo Demográfico 1997**, 1991 e 2000 – Pará. Belém, PA, 2001. 72 f.

MENEZES, José Pantoja de. **O Corpo de Bombeiros no Pará**. Belém: DELTA EDITORA, 2007.

## Revista FLAMMAE

Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco

Seção 1 – Artigos Técnico Científicos

Artigo publicado no Vol.02 Nº03 - Edição de JAN a JUN 2016 - ISSN 2359-4829

Versão on-line disponível em: <http://www.revistaflammaecbmpe.wix.com>.

---

PARÁ (Estado). **Lei nº 5.731**, de 15 de dezembro de 1992, Belém, PA, 1992.

\_\_\_\_\_. **Resolução nº 185/12**, de 4 de abril de 2012. Conselho Estadual de Segurança Pública, 2007.

PONTES, B.R. **Avaliação de Desempenho – Nova Abordagem**. 6.ed. Coleção: métodos de avaliação individual e de equipes. São Paulo: LTR, 1996.

SANTOS, Leonardo Sousa dos. **Análise dos incêndios de Belém - 2011**. Disponível em: <http://geopara.blogspot.com.br/2012/02/analise-dos-incendios-de-belem-2011.html?m=1>. Acesso em: 30 de maio de 2013.

SEITO, Alexandre Itiu, et al. **A Segurança contra incêndio no Brasil**. São Paulo: Projeto Editora, 2008.

TOMIO, Elenice; RAMOS, Paulo. **Avaliação de desempenho do servidor público**. Disponível em: <http://www.icpg.com.br> Acesso em 04 de agosto de 2013.